

JORNAL: O Globo
DATA: 12-09-82
LOCAL: Rio de Janeiro-RJ
TÍTULO: Artes Plásticas
AUTOR: Frederico Moraes

ARTES PLÁSTICAS

.....

. No Museu de Arte Moderna continua a festa: as exposições se multiplicam a qualidade sobe e a polêmica se instala. "Entre a mancha e a figura" pretende ser uma exposição polêmica, mesmo tratando exclusivamente de pintura. Afinal, depois do declínio das tendências conceituais e microemotivas, a pintura se reinstaura no centro mesmo da vanguarda, dominando as grandes exposições internacionais como a "Documenta" de Rassel e a Bienal de Veneza. A figura e o informal retornam com grande impacto, repondo o gesto e a cor em telas geralmente de grande porte que atendem à necessidade do artista de expulsar.

Toda a energia reprimida em mais de uma década de uma arte feita apenas de idéias. A exposição a ser inaugurada no MAM carioca vai reunir obras de 17 artistas brasileiros; três deles já mortos, Flávio de Carvalho, Ernesto de Fiori e **Ivan Serpa**, dois artistas que fazem o papel de ponte entre gerações, Iberê Camargo e Flávio Shiro, e os demais, com idades que variam de 31 anos (Charles Watson) e 50 anos (José Claudio). Os demais nasceram nos anos 40: José Aguilar, Carlos Fajardo, Dudi Maia Rosa, Rubens Gerchman, Humberto Espindola, Claudio Kuperman, Luiz Aquila, Bário, Jorge Guinle e Iwald Granato. Com exceção de José Claudio e Espindola, vivendo respectivamente em Recife e Cuiabá, os demais atuam no eixo Rio-São Paulo e têm ampla vivência internacional. Guinle nasceu em Nova York e educou-se em Paris, sendo hoje o mais ca-

*Cópia
no envelope
para selar
na pasta*

Instituto de Arte Contemporânea

racterístico representante, no Brasil, da chamada pintura energética; Bário, português, reside atualmente em Amsterdan depois de integrar a vanguarda carioca; Flávio Shirô reside em Paris, Gerchman, Aquila; Kuperman viveram longos períodos no exterior.

A exposição pretende rever, igualmente, a obra de três artistas já mortos mas que por sua atualidade e pioneirismo apresentam afinidades com a produção atual. Flávio de Carvalho, artista provocativo e instigante, autor dos primeiros happenings no Brasil, Ernesto de Fiori, que realizou, nos anos 40, uma figuração extremamente livre, e **Ivan Serpa**, com pinturas de sua fase negra, pouco estudada, devido ao caráter construtivo de sua obra.

.....

instituto de arte contemporânea